

RELAÇÃO ENTRE ECOMORFOLOGIA E GUILDAS TRÓFICAS EM PEIXES DE IGARAPÉS AMAZÔNICOS (Modalidade Pôster)

Pedro Henrique dos Santos Basilio¹
Cecília Gontijo Leal²
Rafael Pereira Leitão³
Débora Reis de Carvalho⁴
Dennys Heilbuth Cachapuz Drager⁵
Paulo dos Santos Pompeu⁶

A ecomorfologia é uma ferramenta utilizada para associar atributos morfológicos com aspectos ecológicos e de história de vida das espécies, e tais aspectos podem estar relacionados com a dieta e o forrageamento. O objetivo deste estudo foi avaliar se a morfologia dos peixes de igarapés amazônicos está associada às suas guildas tróficas. As coletas ocorreram entre junho e agosto de 2010 em 33 igarapés da bacia do rio Curuá-Una, Santarém, Pará. A dieta dos peixes foi determinada por meio da análise do conteúdo estomacal, sendo as espécies classificadas em cinco guildas tróficas: carnívoros, piscívoros, onívoros, insetívoros e perifívoros, com base em valores de IAI superiores a 60%. Para caracterização morfológica foram calculadas medidas morfométricas e de massa corporal, resultando em 13 atributos ecomorfológicos relacionados à alimentação, locomoção e uso do habitat. A relação entre morfologia e dieta foi analisada pelo teste de Mantel, que indicou correlação significativa entre as matrizes ecomorfológica e trófica ($r = 0,2124$, $p < 0,002$), sugerindo que a morfologia influencia a dieta dos peixes nos igarapés estudados. A Análise de Função Discriminante identificou os atributos morfológicos mais relevantes para cada guilda. Para piscívoros, a superfície da abertura oral ($p < 0,005$) foi o principal atributo, refletindo o tamanho dos itens alimentares capturados. Em insetívoros e carnívoros, a posição da nadadeira peitoral ($p < 0,017$) foi determinante, o que pode estar relacionado com a manobrabilidade necessária para capturar presas ativas. Nos onívoros, o número de dentes ($p < 0,007$) destacou-se, indicando que esses peixes consomem tanto recursos vegetais quanto animais. Para perifívoros, a superfície transversal do corpo ($p < 0,001$) foi o atributo mais importante, caracterizado por peixes de corpo achatado dorso-ventralmente e de hábito bentônico. Esses resultados evidenciam a influência da morfologia no uso de recursos tróficos em peixes de igarapés amazônicos.

¹ Mestrando pelo Programa de Pós Graduação em Ecologia Aplicada, Universidade Federal de Lavras (UFLA), hhenriquepedro.2018@gmail.com

² Doutora em Ecologia Aplicada pelo Programa de Pós Graduação em Ecologia Aplicada, Universidade Federal de Lavras (UFLA) e Lancaster University c.gontijoleal@gmail.com

³ Doutor em Ecologia pelo Programa de Pós Graduação em Ecologia pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) ecorafa@gmail.com

⁴ Doutora em Ecologia Aplicada pelo Programa de Pós Graduação em Ecologia Aplicada, Universidade Federal de Lavras (UFLA) deboracarvalhobio@gmail.com

⁵ Doutorando no Programa de Pós Graduação em Ecologia Conservação e Manejo da Vida Silvestre, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) denhcdraeger@gmail.com

⁶ Professor orientador: Programa de Pós Graduação em Ecologia Aplicada, Universidade Federal de Lavras (UFLA). pompeu@ufla.br

Palavras-chave: Ecomorfologia, Guildas tróficas, Peixes de igarapé, Índice alimentar, Amazônia.

Agência financiadora: Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e United Kingdom Research and Innovation (UKRI)